



Imagem de Hans Braxmeier por Pixabay

AUMENTAR A INCLUSÃO SOCIAL

PORQUE VALE A PENA APOSTAR NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NA HORA DE INVESTIR SEU DINHEIRO

▶▶ Leia na página 6

Não é à toa que o Banco Central do Brasil se declara parceiro das cooperativas de crédito, e quer contar com elas para que o segmento aumente a inclusão social, a competitividade, a transparência e a educação.

Em 2019, antes mesmo da pandemia da Covid-19 se instalar, o BC sugeriu algumas metas para o setor até 2022, entre elas, o incremento de 8% para 20% de participação das cooperativas no volume de crédito concedido no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e, ainda, um maior acesso ao crédito para cooperados com renda de até 10 salários-mínimos.

Para tal, a autarquia recomendava uma ampliação da participação das cooperativas nas regiões Norte e Nordeste, de 13% para 25%. Segundo Marco Juarez Reichert (*), consultor financeiro e empresarial, as cooperativas de crédito atendem com excelência às demandas de pessoas físicas, jurídicas, empreendedores e investidores e, ainda, oferecem uma série de benefícios agregados.

Além disso, conforme o especialista, nas cooperativas o atendimento é personalizado, a precificação de produtos e taxas é justa e, ao final de cada ano, acontece a distribuição de parte do resultado, as chamadas sobras líquidas – equivalentes aos lucros.

Ou seja, o cooperado é também sócio, participando ativamente do dia a dia da cooperativa e, ainda, tem direito a produtos e serviços customizados. E, acima de tudo, como instituição coletiva que é, o cooperativismo contribui para avanços na economia de modo geral e em prol de toda a sociedade, graças a ações educativas e culturais.

Em tempo: o cooperativismo é um movimento centenário no país e tem raízes históricas. A modalidade teve início em 1902, no Sul, precisamente no município de Nova Petrópolis (RS) por iniciativa do padre jesuíta suíço Theodor Amstad. Ele trouxe a ideia da Europa e foi o fundador de uma das maiores cooperativas brasileiras hoje em atividade. Veja sete vantagens de ser um cooperado, segundo Reichert:

1 Recebimento de sobras anuais. Quando a cooperativa tem resultados positivos, o dinheiro é distribuído aos associados uma vez por ano, sendo que o cálculo do valor a ser repartido é feito sobre a movimentação de cada um. O resultado fica, de uma forma ou de outra, na própria comunidade da cooperativa. E aí reside um dos maiores diferenciais de uma cooperativa de crédito: ajudar a construir comunidades mais prósperas.



Foto de Mikhail Nilov no Pexels

2 Prestação de serviços similar às dos bancos. As cooperativas oferecem os mesmos produtos e facilidades que os bancos tradicionais. Ou seja, pessoas físicas podem abrir conta, ter cartões de crédito, fazer empréstimos, entrar em consórcios, tomar crédito imobiliário, e ainda, manter investimentos como poupanças, previdência privada e aplicações de renda fixa.

Já as empresas podem também migrar as folhas de pagamento de colaboradores para a cooperativa e, também, ter acesso às maquininhas de cartão. E vale lembrar que as cooperativas estão

plenamente digitalizadas e oferecem ferramentas como internet banking e apps que agilizam a movimentação.

3 Inclusão financeira. No Brasil, a burocracia e os altos juros costumam ser um entrave ao acesso aos bancos. Segundo o instituto Locomotiva, hoje 45 milhões de brasileiros, quase metade da população ativa, estão à margem do sistema financeiro tradicional.

A boa notícia é que pessoas com baixa renda, os chamados 'desbancarizados', conseguem mudar suas realidades e ter acesso a crédito por meio de cooperativas, já que essas instituições têm um forte viés social e são inclusivas. Desse modo, as cooperativas surgem como alternativa para proporcionar a inclusão desse grande contingente da população, sendo muitas vezes, a única opção existente.

4 Processo democrático na tomada de decisões. No cooperativismo financeiro, os associados exercem direitos e deveres como tomadores de decisão, e não apenas como usuários do sistema. São realizadas assembleias periódicas e o presidente e o seu vice prestam contas em nome do conselho. As decisões acontecem por meio de votações, nas quais cada CPF consiste em um voto válido.

Ou seja, o crescimento da cooperativa é de interesse de cada sócio (cooperado), e não apenas dos executivos e colaboradores. E é importante mencionar que cada associado tem idêntico poder de opinião, independentemente de ter renda mensal de um salário-mínimo ou de milhares de reais. A propósito, as assembleias deste ano foram todas virtuais, em razão da pandemia.

5 Segurança no investimento. As cooperativas são fiscalizadas pelo Banco Central, e seus balanços passam por auditorias externas e são divulgados com transparência para os associados. E mais: os investimentos das cooperativas são protegidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que assegura os valores aplicados nessas instituições financeiras, dentro dos limites regulamentares, em casos de intervenção ou liquidação extrajudicial.

6 Atendimento humanizado. E se a estrutura de atendimento é semelhante ao do banco, nas cooperativas, a interação entre as partes é feita com acolhimento, transparência e humanização. O acesso ao gerente é fácil e rápido. Como a estrutura é horizontal e estas instituições não visam lucro, em geral, o cliente recebe um atendimento diferenciado, quando comparado ao banco tradicional.

Especialmente nas agências, isso fica bastante evidente. Em geral, exceto em períodos de exceção (como a atual pandemia), o cliente é recebido em espaços aconchegantes com café e wifi, e até mesmo seus acompanhantes são bem recepcionados e se sentem à vontade. Estes locais são como salas de estar e atendem o objetivo de causar uma boa experiência ao associado.

7 Engajamento para o bem comum. As cooperativas ainda detêm uma série de ações de responsabilidade social, educativas ou culturais, que não visam lucro, e atuam em prol da coletividade. São projetos que atuam para a inclusão e para a capacitação de indivíduos. Iniciativas assim contribuem para o desenvolvimento social, sendo que todos os associados são agentes transformadores. Ou seja, o cooperativismo prega o capitalismo consciente.

(*) - Formado em Administração de Empresas, com MBA em Finanças e Governança Corporativa e Pós MBA em Inteligência Empresarial, é escritor, palestrante, consultor empresarial e conselheiro de administração. É também autor do livro *Gestão Sem Estresse* (Ed. Casa do Escritor).



Foto de Mikhail Nilov no Pexels